

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: PRECISAMOS FALAR DISTO!

Cecilia Decarli ¹

RESUMO

Este trabalho constitui-se de um projeto de intervenção que será aplicado com 179 alunos das séries finais do ensino fundamental da escola municipal de ensino fundamental Presidente Vargas, localizada em Campo Bom, RS. Tem por objetivo geral promover ações educativas abordando o tema sexualidade e gênero e seus desdobramentos para a saúde, abordando temas relativos a sexualidade, como: gênero e lutas das mulheres. A metodologia constitui-se da aplicação de oficinas, técnicas, usos de tecnologias e mídias digitais e explanação do tema por meio de manifestações artísticas e culturais, tendo caráter e foco prático no desenvolvimento de ações que busquem sondar questões presentes de sexualidade na vida dos alunos, com intuito de nortear e orientar a fase de vida da puberdade, em que os discentes encontram-se, pretende-se instigar os envolvidos para questões de cuidado com o corpo, precaução e combate a preconceitos sexuais e de gênero. Pretende-se obter a participação abundante de todos os alunos, docentes e comunidade escolar envolvida. A longo prazo ações como esta, desenvolvidas no âmbito escolar geram redução de dados brasileiros de gravidez indesejadas na adolescência, de transmissão de doenças transmitidas por via sexual e de violência e preconceito ligados a questões sexuais, pois estimula jovens a falar abertamente de questões de cunho sexual, para que recebam uma orientação efetiva e que vai ajuda-los a seguir uma vida adulta tranquila e bem orientada.

Palavras-chave: Sexualidade, Tecnologias, Cultura.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, onde há muitas mudanças sociais, físicas e psicológicas. É o período em que ocorre a primeira relação sexual e que surgem dúvidas muito pertinentes e norteadoras a esta fase da vida.

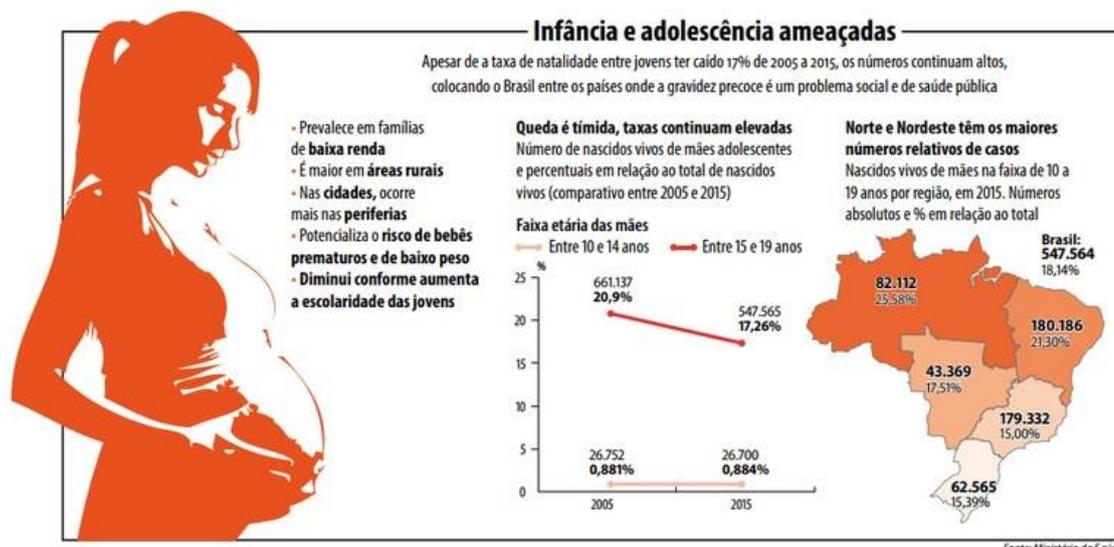
Segundo Rodrigues *et al.* (2018) não abordar a sexualidade na escola leva a alguns problemas, já que a baixa escolaridade do adolescente e seus pais, violência doméstica e a ausência de um dos progenitores ou ambos, está associada à atividade sexual precoce e casos de gravidez na adolescência. A falta de apoio dos pais e parceiros gera quadros depressivos seguidos de crescimento intrauterino deficiente, ausência de acompanhamento pré-natal, partos prematuros e até mesmo abortos executados por pessoas não qualificadas pondo em risco a saúde da adolescente. Crianças fruto de gravidez precoce e indesejada têm maior probabilidade de desenvolver problemas comportamentais e mentais, agressividade, baixo

¹ Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde- UFRGS, especialista em Tecnologias Educacionais para a prática docente no ensino da saúde na escola- FIOCRUZ, cecilia_decarli@hotmail.com.

desenvolvimento cognitivo e também é grande a possibilidade de serem pais ou mães precoces.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2013, indicou a gravidez como prioridade no atendimento em adolescentes, pois afeta a saúde da mãe e da criança. Existem riscos médicos associados à gravidez em adolescentes, que são hipertensão, anemia e nutrição inadequada, que conseqüentemente elevam os índices de morbidade. Adolescentes que iniciam atividade sexual mais tarde que seus pares, tendem a ter autoestima mais elevada. A baixa autoestima em adolescentes pode vir do medo, insegurança, rejeição e baixas aspirações na vida. Soma-se a isso a evasão escolar, desqualificação profissional e subempregos com salários indignos (CANCINO, 2015).

Figura 1: Dados sobre gravidez na adolescência no Brasil.



Fonte: Jornal do Senado (2017).

Os professores reconhecem a educação sexual como um importante aspecto dentro do processo de formação dos estudantes (SOUZA *et al.*, 2017). No entanto, muitas vezes os professores não sentem-se seguros ao abordar questões de sexualidade dentro da escola (FIGUEIRÓ, 2006). Entre os receios mais comuns estão a forma como os pais encaram essa interferência, os choques de valores e crenças embutidos no tema da sexualidade e o poder de influenciar a vida sexual de seus alunos. Segundo os dados presentes nas Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (BRASIL, 2010), as meninas brasileiras iniciam a atividade sexual entre os 12 anos e os 16 anos e os meninos entre os 15 e os 17 anos de idade, não havendo diferenças regionais, sociais ou de cor (BRASIL, 2010).

O tema a ser abordado neste projeto de intervenção é a sexualidade na adolescência, a fim de compreender como o tema deve ser abordado na escola, para orientar os jovens e quebrar preconceitos relativos ao assunto no âmbito escolar. Para tal faz-se importante compreender a questão histórica e o momento atual da sexualidade, obter dados de educação sexual nas escolas (divulgação de métodos e números de gravidez na adolescência), verificar o que já existe e estabelecer parcerias entre escola/ saúde, abordar temas atuais, relacionados ao social, tais como: empoderamento feminino, gênero, entre outros, verificar e abordar ações de divulgação da educação sexual na escola e sobretudo contar com o apoio das tecnologias virtuais dentro da escola para aprendizado e divulgação do tema.

Será feita uma abordagem diagnóstica prévia na escola em que o projeto de intervenção será aplicado, onde os alunos de séries finais do ensino fundamental trabalharão questões sobre o tema, como as apresentadas abaixo:

→ Nas aulas: O que vem sendo trabalhado em educação sexual na escola?

→ É um tema trabalhado somente no componente curricular de Ciências ou é trabalhado em todos ?

→ Qual acesso dos adolescentes aos métodos contraceptivos e informações sobre sexualidade?

→ Qual acesso ao sistema de saúde pelos adolescentes?

→ De que forma professores das séries iniciais abordam este tema?

→ Questões de gênero e luta das mulheres são abordadas na escola? De que forma?

→ Qual é o conhecimento dos professores em geral sobre o assunto sexualidade?

→ Hábitos locais e diversidade: Como influenciam no assunto sexualidade?

É importante ressaltar que os alunos dos 8º anos da escola na qual o projeto irá ser realizado tiveram uma experiência com um plano de ação, então os educandos deste ano desenvolvem o assunto de forma mais ampla, em um trabalho sobre gravidez na adolescência que envolveu como metodologia debates, dinâmicas e uso de tecnologias, os alunos se engajaram no tema sexualidade e mostraram-se bastante questionadores e interessados no tema. Esta atividade prévia demonstra a importância de fazer uma construção coletiva sobre este tema com todas as turmas da escola.

A escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas está localizada em um bairro com vulnerabilidade social, onde os alunos deparam-se desde cedo com situações de estruturas familiares diferentes, violência, drogas, entre outros fatores, que os levam a desinformação em relação a sexualidade, percebe-se que muitos alunos e alunas iniciam ainda muito cedo a vida sexual, então criar um projeto que aborde temas relativos a sexualidade

desde a pré adolescência é essencial para que os discentes tenham informações e condições de lidar com fatos relativos a isto que venham a ocorrer em sua vida..

Abordar o tema sexualidade em todos seus aspectos, tais como: escolhas, gravidez na adolescência, respeito ao seu corpo e dos demais colegas e esclarecimento de dúvidas pertinentes ao assunto, para alunos das séries finais do ensino fundamental.

Como professora percebo que há muita desinformação sobre questões de sexo e sexualidade entre os adolescentes, já que os mesmos trazem dúvidas frequentes e recebem pouca ou nenhuma orientação sexual da família em suas casas. Esta condição pode incorrer no aumento de gravidezes precoces e DST. A escola e os professores precisam articular-se e envolver-se no trabalho com o citado tema a fim de melhorar as condições de saúde dos estudantes.

Unir o quesito saúde, com tecnologias, que será necessário para desenvolver as ações e com cultura, pois a ideia é utilizar o projeto já existente do Sarau, que ocorre mensalmente para divulgar questões de gênero e dar visibilidade as ações e aprendizagens desenvolvidas. Será de suma importância a participação de todos os docentes envolvidos com os alunos, já que a sexualidade é um tema transversal, e deve ser abordado em todas as áreas do conhecimento, os que melhor se identificarem com a situação problema ajudarão a guiar o trabalho. Se faz relevante incluir outros atores no processo, tais como a comunidade escolar e agentes públicos de saúde.

Este projeto de intervenção tem como objetivo geral promover ações educativas abordando o tema sexualidade e gênero e seus desdobramentos para a saúde. E como objetivos específicos: Criar ações de divulgação da educação sexual dentro da escola, abordar o tema gênero e luta das mulheres, expondo-o a toda comunidade escolar, discutir a importância da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, sensibilizar os alunos sobre a importância de cuidado e autoconhecimento para com seu corpo e sexualidade e envolver todos os agentes escolares nas ações, a fim de mostrar a importância do tema dentro do âmbito escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sexualidade

O sexo é um assunto amplamente discutido nos dias atuais, Freud, já nos fins do século passado trazia o assunto à tona, escrevendo e debatendo muitas questões relativas à sexualidade e ao comportamento sexual. Sua filosofia tem sido amplamente divulgada e

incrementada no mundo atual, já que a sociedade vem passando por profundas transformações desde a II Guerra Mundial, e também, neste último século, a mulher adquiriu maior liberdade sexual e social, totalmente desconhecida há três gerações (CANO, 2000).

O termo sexualidade designa: a condição de ter sexo, de ser sexuado. Assim, a condição da sexualidade humana é inevitável, inexorável e irremovível. Em nenhum momento de sua existência a pessoa encontra-se isenta de sexualidade. Desde o nascimento, a criança macho ou fêmea, passam a receber influências socioculturais através da família (ou instituição que a substitua), ampliando o conceito de sexualidade para o chamado sexo da criação. Assim, passam a existir “meninas” e “meninos” onde havia “fêmeas” e “machos” respectivamente (RIBEIRO, 1993).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que a sexualidade humana é parte integrante da responsabilidade de cada um. A sexualidade não é sinônimo de coito e não limita-se à presença ou não do orgasmo. É energia que motiva a encontrar o afeto, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas se tocam e são tocadas (BOLETIM, 2000).

Costa (1986), ressalta que a sexualidade dentro da concepção religiosa é carregada de tabus que afetam a maneira com que deve ser encarada, e o primeiro deles refere-se ao “pecado” de Adão e Eva, a partir do qual, tudo o que diz respeito ao relacionamento sexual está ligado a um sentimento “de vergonha”. Outros tabus são os de que os anjos são assexuados e portanto puros, e o diabo representa a sexualidade vivida em promiscuidade; todos eles atestam uma atitude desfavorável da igreja com relação ao sexo e ao prazer.

Sexualidade na adolescência

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu na Reunião sobre Gravidez e Aborto na Adolescência, em 1974, um conceito de adolescência, caracterizada como uma fase do desenvolvimento humano em que:

“a. O indivíduo passa do ponto do aparecimento inicial dos caracteres sexuais secundários para a maturidade sexual.

b. Os processos psicológicos do indivíduo e as formas de identificação evoluem da fase infantil para a fase adulta.

c. Ocorre uma transição do estado de dependência econômica total a outro de relativa independência” (OMS, 1975 *apud* Reis, 1993).

Essa definição contempla o adolescente em seus aspectos físicos, psicológicos e sociais, que contribuem a formação de identidade de cada indivíduo.

No quesito social, vários estímulos atingem os adolescentes, esses vem sendo provenientes dos meios de comunicação de massa. A velocidade e a intensidade de penetração com que esses meios atingem as culturas têm sido muito intensas, chegando a suplantar a possibilidade de assimilação e a distorcer culturas tradicionalmente estáveis, de qualquer forma, o ambiente sociocultural tem se mostrado mais receptivo aos temas da sexualidade (DUBEUX, 1998).

Com a sexualidade na adolescência, surgem os problemas ligados as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência, e tanto a sexualidade como as questões referentes à exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) ainda se constituem em temáticas que precisam ser esclarecidas junto à população e, em especial, aos jovens que estão iniciando ou em plena atividade sexual. No Brasil, houve um aumento expressivo no número de casos de aids em jovens de 15 a 24 anos na última década, que triplicou de 2006 para 2015 (BRASIL, 2016).

A ausência de abertura para discussões sobre assuntos relacionados à sexualidade, aliada à falta de conhecimento ou informações distorcidas sobre o tema, agravam a vulnerabilidade dos adolescentes e prejudicam tomadas de decisão, levando-os a iniciar a vida sexual sem proteção, sujeitando-se a uma gravidez indesejada ou estando expostos às IST (MANTOVANI et al., 2014). De acordo com Tonelli (2004), os jovens têm direito ao acesso a informações e educação em saúde sexual e saúde reprodutiva, assim como de adquirir métodos e meios que os auxiliem a evitar uma gravidez não planejada e prevenir-se contra as IST, respeitando sua liberdade de escolha.

A grande contribuição da escola e das equipes formadoras de ensino é produzir um espaço de reflexão sobre as diversas formas de viver a sexualidade, baseado no respeito às diferenças, aos outros e a si mesmo. Nesse sentido, oficinas de educação sexual nas escolas pretendem trazer a questão da sexualidade à tona, produzindo espaços de interação entre pares e professores, partindo da premissa que os alunos já possuem conhecimento prévio sobre a sexualidade. A partir desse conhecimento, docentes e discentes podem estabelecer uma construção em conjunto, fazendo um alinhamento entre os seus próprios valores e as novas informações acessadas, dando singularidade a sua compreensão da sexualidade e das futuras tomadas de decisão. O objetivo não é dar respostas, mas sim, facilitar e estimular o diálogo sobre o tema (PAIVA, 2000).

A escola pode ser um espaço protetivo para os adolescentes, mesmo em contextos sociais de maior vulnerabilidade. Assim, o contexto escolar pode ser um local potente para pensar em intervenções que busquem diminuir as desigualdades em saúde, pois, além de ser

um espaço de convivência, acaba por ser parte constituinte de subjetividade. A escola pode possibilitar aos jovens construir conceitos sobre o mundo, formalizando conhecimentos e critérios para o processo decisório das inúmeras questões referentes ao seu cotidiano (SOUZA et al., 2017).

Existe a necessidade de desenvolver estratégias de educação que possibilitem associar a informação à reflexão, oportunizando ao adolescente a manifestação de suas ideias, vivências e sentimentos, para que possa ter um olhar crítico e uma prática transformadora, com oportunidades de mudança de comportamentos e atitudes que minimizam riscos (JEOLÁS e FERRARI, 2003; MARTINS & SOUZA 2013)

A possibilidade de uma vivência mais prazerosa da sua sexualidade é essencial, portanto, nota-se a importância de intervenções por meio de dinâmicas, oficinas e aulas diferenciadas sobre sexualidade, considerando que esse método favorece a construção de espaços de discussão, troca de experiências individuais e em grupo, partindo da realidade para a reflexão e debates de práticas (CAMARGO e FERRARI, 2009). De acordo com Freitas e Dias (2010), a prática pedagógica de oficinas propicia a exposição de ideias, conceitos e experiências sem julgamentos, facilitando a transformação de preconceitos pela via reflexiva e de socialização de saberes e de experiências.

METODOLOGIA

O uso de oficinas enquadram-se na metodologia participativa, em que se compreendem os participantes como sujeitos ativos. Essa metodologia possibilita a reflexão pessoal, interpessoal e de ensino-aprendizagem, promovendo integração, vínculos afetivos e respeito no grupo. Além disso, proporciona ponderação crítica, conscientização e ressignificação de valores, emoções e conhecimentos (SILVA, 2002; MOSKOVICS e CALVETTI, 2008).

As oficinas irão se constituir de um encontro com duração de cerca de duas horas, com a presença dos alunos e professores. Ao todo, serão realizadas 5 oficinas com temas diferente, e rotatividade, para que todos alunos participem de todas oficinas em diferentes dias, na escola selecionada, atingindo 179 alunos de séries finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental.

As oficinas darão abertura a discussão do tema dentro do âmbito escolar, onde serão convidados profissionais da área da saúde para discutirem nos grupos e darem apoio técnico, a escola já mantém uma parceria interessante com a unidade de saúde do bairro.

Os temas abordados serão: Doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, gênero, violência contra a mulher e sensibilidade de cuidado com o corpo (construção de identidade).

Após as oficinas o tema do projeto de intervenção estará bem difundido na escola e se dará seguimento de forma transversal nas aulas, onde cada professor será responsável por abordar o tema sempre que surgir alguma discussão a respeito e inclui-lo no seu planejamento e projetos.

A professora de ciências irá abordar mais a profundamente a temática nas aulas, por meio de uma intervenção que irá culminar no uso de tecnologias e apresentações a comunidade escolar.

A abordagem das aulas de ciências irá se constituir de um debate das oficinas em sala de aula por meio de debates e jogos.

O jogo abaixo (figuras 2 e 3) será aplicado para grupos de alunos na sala de aula:

Figura 2: Fotografia do jogo trilha da vida- instruções.

TRILHA DA VIDA JOGO DO DESENVOLVIMENTO

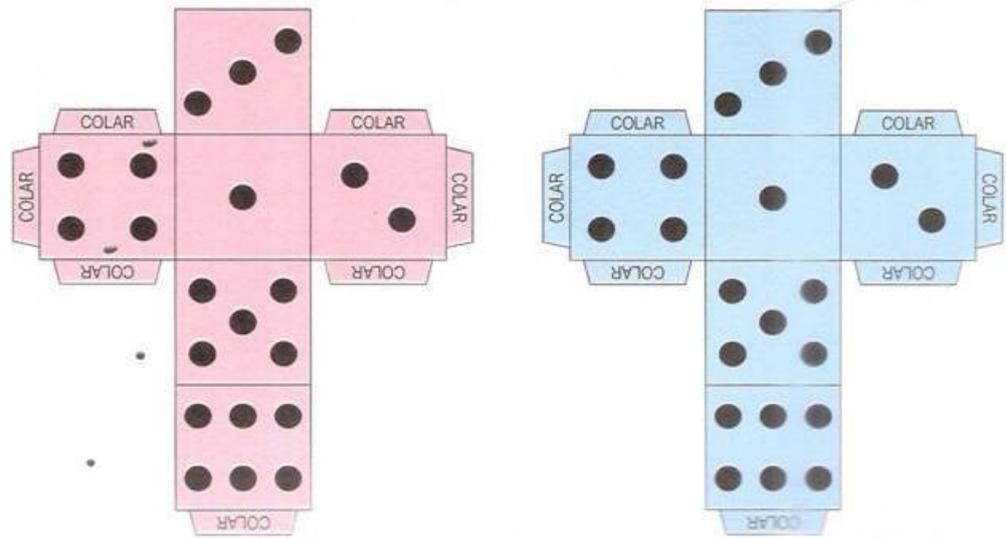
Peças:

- 1 tabuleiro (em um cartaz separado).
- 2 dados: um rosa e outro azul.
- 6 peões: um amarelo, um verde, um laranja, um azul, um vermelho, um cinza.

Como jogar:

- Número de participantes: seis, distribuídos em duas equipes de três meninas e três meninos.
- Todos os peões devem estar posicionados na casa FECUNDAÇÃO. O jogo inicia-se com aquele que tirar o menor número no dado e, consecutivamente, o que estiver à sua direita (sentido anti-horário).
- Jogue o dado novamente e ande o número de casas sorteado.
- Da FECUNDAÇÃO ao NASCIMENTO, as duas equipes seguirão a mesma trilha; a partir do NASCIMENTO, cada grupo deverá seguir a trilha do seu sexo biológico (menina ou menino).
- Siga as orientações contidas nas casas, quando houver.
- Não poderá haver dois peões na mesma casa. Deve retornar à casa referência (vermelha) mais próxima aquele que chegou primeiro. Somente na casa referência poderão ficar dois ou mais peões.
- São casas referências (vermelhas):
FECUNDAÇÃO
MENINO
MENINA
VOU PARA A ESCOLA
PUBERDADE
PRIMEIRO NAMORADO
- Ganha o jogo a equipe que primeiro conseguir chegar ao final com os três peões.

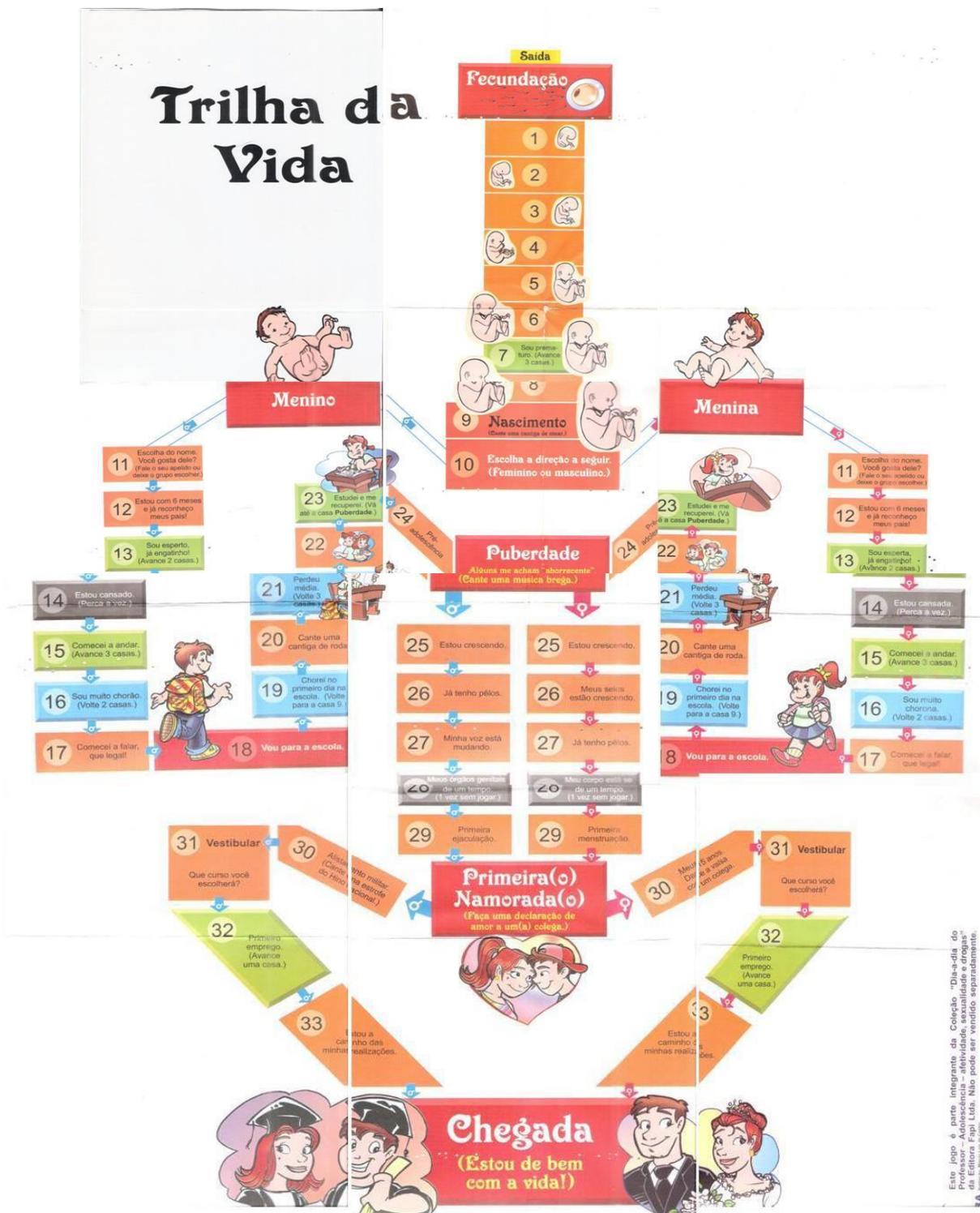
Obs.: Todos os peões podem ser substituídos por tampinhas de garrafa pet.



Este jogo é parte integrante da coleção "Dia-a-dia do Professor" Adesência, Afetividade, Sexualidade e Direitos" da EDITORA FAP/LTD.A. Não pode ser vendido separadamente.

Fonte: Acervo da autora (2019).

Figura 3: Fotografia do jogo Trilha da Vida- Tabuleiro.



Fonte: Acervo da autora (2019).

Após oficinas, jogos e debates os alunos terão conteúdo significativo sobre o tema sexualidade na adolescência, então serão encaminhados para sala de informática onde assistiram pequenos vídeos com uso de Qr Code e a seguir deverão transpor um dos temas abordados neste projeto: Doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, gênero ou violência contra as mulheres para uma tirinha de história em quadrinhos, que será feita por meio do programa de computador: Comic Creator².

A partir das histórias em quadrinhos produzidas os alunos irão preparar apresentações diversas, que podem ser poemas, pequenas esquetes, músicas ou outra atividade artística. Que será apresentado previamente aos professores envolvidos, as intervenções culturais serão apresentadas para a comunidade escolar em um evento com a presença dos pais e comunidade, será a culminância do projeto.

Nesta culminância cada docente terá participação na preparação das apresentações artísticas de multiplicação do tema saúde na comunidade escolar, além do professor de ciências:

Professor de português: Leituras e debates, correção de textos de diferentes gêneros para apresentações;

Professor de artes: Trabalhos artísticos envolvendo corpo e sexualidade;

Professor de matemática: Trabalho com dados estatísticos de dsts e casos de gravidezes na adolescência na região;

Professor de história: Questão cultural e de diversidade envolvendo gênero e luta das mulheres;

Professor de Educação Física: Trabalhar a identidade do aluno e cuidados com o corpo.

² O Comic Creator é uma ferramenta de criação de tiras de histórias em quadrinhos, o site dispõe de várias ferramentas que permitem criar histórias de tamanhos variáveis, e a única coisa que exige é criatividade por parte do usuário. Não é preciso fazer nenhum tipo de registro para utilizar o serviço, basta entrar no site para começar a realizar as criações. O primeiro passo é escolher o nome e o subtítulo do projeto, e escolher qual tamanho a criação deverá ter: é possível fazer séries de quadrinhos que possuem entre um a seis painéis. Depois de definir isso, o passo seguinte é a criação individual dos elementos presentes em cada um dos painéis. Para isso, basta utilizar as diversas flechas espalhadas pelo menu do Comic Creator, cada uma responsável por realizar uma função diferente. Estão disponíveis diversos tipos de fundo que podem ser alterados com um simples clique do mouse, e uma série de personagens diferentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto de intervenção é interessante para ser aplicado em escolas de ensino fundamental, já que a iniciação sexual inicia nas séries finais, e com ela inúmeras dúvidas e medos, é papel da escola informar e orientar as melhores maneiras de lidar com esta fase da vida e suas responsabilidades, visto que muitos não terão orientação das famílias.

Para Souza *et al.* 2017, a escola é local em que pode-se trabalhar para diminuir problemas de saúde, e possibilita a discussão de assuntos pertinentes a vida do adolescente. A previsão é de que os alunos demonstrem-se bastante engajados e comprometidos com a temática proposta, visto que trazem muitas histórias reais que já vivenciaram e questionamentos referentes ao assunto.

Um dos pontos fortes deste projeto de intervenção, visa ser a participação abundante dos alunos e professores por ser um tema polêmico e de interesse deles, queremos que eles se engajem nas ações e de fato tirem todas dúvidas e aprendam com elas.

Jeolás e Ferrari (2013) colocam que é necessário criar estratégias de educação que possibilitem manifestação de ideias, vivências e sentimentos, com olhar crítico aos temas abordados, fatores estes que serão levados em consideração na culminância deste projeto, que se dará em um evento voltado a toda comunidade escolar, onde será transmitido por meio da arte, de um manifesto cultural individual ou em grupo, esta escola já produz um sarau mensal para os alunos e um semestral a comunidade escolar, onde divulgam temas de relevância social. Repassar o tema sexualidade a comunidade escolar, faz com que o mesmo seja divulgado, discutido e externado, fazendo com que deixe de ser tabu na comunidade, que tem condições financeiras baixas e torna-se mais vulnerável a violência e os possíveis riscos que este cenário social traz a adolescência dos alunos envolvidos.

Implicações e limitações previstas: Talvez ocorra problema de aceitação da abordagem do tema na comunidade, neste caso será feita reunião de orientação com os pais em parceria com profissionais da saúde, a fim de explicar a importância da informação e ações realizadas no âmbito escolar sobre sexualidade, a escola tem respaldo legal, orientado pelos PCNs de Educação (Parâmetros Curriculares Nacionais), onde a sexualidade encontra-se como um tema transversal no ensino, e pela Secretária municipal de Educação, que sempre oferece formações aos professores na área e instiga o trabalho com foco e caráter prático, no quesito educação sexual.

Esse projeto culmina em uma atividade final para um ano letivo específico, porém ele deve ser e acontecer de forma permanente nesta escola, sendo reaplicado anualmente com diferentes turmas e alunos e sempre com novas ações, pensadas coletivamente e de forma interdisciplinar em reuniões e encontros pedagógicos de docentes, a fim de envolver todos que atuam nas séries finais do ensino fundamental.

É importante que professores das séries iniciais já abordem o tema em sala de aula de forma sutil e de acordo com as dúvidas que vão surgindo das crianças, para que se adaptem ao diálogo e debate, e não sintam-se constrangidos ao final do ensino básico que falar e abordar um tema como este, que está presente nas relações escolares e de vida dos educandos.

Podem e devem ser realizadas mais atividades a partir desta temática, onde cada docente envolvido será capaz de criar novas ações com seus alunos para explicar o tema em sala de aula, o uso de vídeos informativos e dinâmicas nunca é demais, e sempre apontam para resolução de dúvidas e conflitos com o tema, de maneira com que tenhamos jovens preocupados com questões sociais inerentes da iniciação e continuidade da vida sexual, que vai refletir no futuro da sociedade em âmbito municipal e conseqüentemente brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de intervenção será útil para sondar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao tema sexualidade, dentro da realidade em que estão inseridos, dando subsídios para estabelecer ações que irão nortear uma orientação sexual em vários aspectos, o cuidado com seu corpo e do outro, prevenção e precauções necessárias e a questão social, de respeito a diversidade, ao gênero e as questões de violência e empoderamento feminino, que são pautas polêmicas atualmente no cenário político e das mídias, e de extrema importância ao desenvolvimento pleno do cidadão.

Analisar como o tema é abordado na escola é essencial para verificar o efeito positivo que traz na vida dos alunos, e as posteriores ações de divulgação são importantes para que toda comunidade escolar participe desta fase da vida dos jovens e reconheça a própria sexualidade, sem ser considerada um tabu.

A abordagem de temas sociais concomitante aos cuidados do corpo vai possibilitar com que os alunos tornem-se críticos e bem orientados para futuras relações em sociedade futuramente, ajudando a diminuir estatísticas de violência contra a mulher e preconceitos por questões de gênero futuramente.

Este é um tema amplo e que traz bastante contribuições na vida dos educandos, quando discutido dentro de âmbito escolar e divulgado a sociedade externa, toma proporções interessantes e úteis, pois tem como função diminuir números de gravidez na adolescência, de contração de doenças transmitidas por via sexual e de minimizar preconceito e violência, além de trazer aos jovens uma vivência mais tranquila da puberdade e ter dúvidas sanadas através de uma orientação sexual educativa e informativa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Ma. Ednéia Aparecida Leme do Curso de Especialização em Tecnologias Educacionais para a prática docente no ensino da saúde na escola da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ por me instigar a observar, analisar minhas práticas docentes e escrever sobre saúde na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL (2010). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. (2016). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Aids e DST.** Brasília: Ministério da Saúde. 64p.

BOLETIM INFORMATIVO DST/AIDS. Diretoria de epidemiologia e vigilância Sanitária; Diretoria executiva de epidemiologia, programa estadual DST/Aids. **Secretaria de Saúde – PE.** Jan/Abr. 2000. Ano II, no 1.

CAMARGO, E. A. I., & FERRARI, R. A. P. (2009). Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(3), 937-946. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n3/30.pdf>> Acesso em 02 jul. 2019.

CANCINO, A.M.M., VALENCIA, M.H. Embarazo em la adolescencia: como o curreenl a sociedade actual. **Perinatol Reprod Hum.**2015;29(2):47-88.

CANO, M.A.T.; FERRIANI, M.das G.C. GOMES, R.Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev. latinoam. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000.

DUBEUX, C. R. Quando o assunto é sexo. **Dissertação de mestrado em Antropologia – UFPE.** Recife, 1998. 158p.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (2006). Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. **Revista Linhas**, 7(1), Disponível em:<
<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>> acesso em 28 jul. 2019.

FREITAS, K. R., & DIAS, S. M. Z. (2010). Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto & Contexto Enfermagem**, 19(2), 351-357. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/17.pdf>> Acesso em 01 jul. 2019.

JEOLÁS, L. S., & FERRARI, R. A. P. (2003). Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. **Ciência & Saúde Coletiva**, 8(2), 611-620. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n2/a21v08n2.pdf>> Acesso em 01 jul. 2019.

JORNAL DO SENADO (2017). Especial Cidadania: **Gravidez precoce ainda é alta, mostram dados**. Ano XIV, nº 611, Brasília- DF, 10 out. 2017. Disponível em:<
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/536120/cidadania611.pdf?sequence=3>> Acesso em 02 jul. 2019.

MANTOVANI, G. D., TRES, B., SILVA, R. M. M., & MOURA, C. B. (2014). Comparação de dúvidas sobre sexualidade entre crianças e adolescentes. **Contexto & Educação**, 29(92),72-90. Disponível em:<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/2968/3622>> Acesso em 01 jul. 2019.

MARTINS, C. B. G., & SOUZA, S. P. S. (2013). Adolescente e Sexualidade: as possibilidades de um projeto de extensão na busca de uma adolescência saudável. **Avances en Enfermería**, 31(1), 170-176. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v31n1/v31n1a16.pdf>> Acesso em 30 jun 2019.

PAIVA, V. (2000). **Fazendo arte com camisinha: sexualidades jovens em tempo de Aids**. São Paulo: Summus.

REIS, A.O.A. **O discurso da saúde pública sobre a adolescente grávida**. Avatares. São Paulo, 1993.

RIBEIRO, M. (org.). **Educação sexual: novas ideias, novas conquistas**. Rio de Janeiro: Rosas dos tempos, 1993. 413 p.

RODRIGUES, K.A.; SOUZA. M.F.N.S.; VIEIRA. M.L.; BENÍCIO.M.M.S.; FREITAS.D.A. Gravidez e doenças sexualmente transmissíveis na adolescência. **Arquivos catarinenses da medicina**, 47 (2) 212-225. 2018. Disponível em:<
<http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/337/268>> Acesso em 28 jun. 2019.

SOUZA. R.A.S., CONZ.J., FARIAS. A.DG.O., SOMBRIO. P. B.M., ROCHA.K.B. Diálogos sobre sexualidade na escola: Uma intervenção possível. **Psicol. pesq.** vol.11 no.2 Juiz de Fora dez. 2017. Disponível em:<
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472017000200007> Acesso em 28 jun. 2019.

TONELLI, M. J. F. (2004). Direitos sexuais e reprodutivos: algumas considerações para auxiliar a pensar o lugar da psicologia e sua produção teórica sobre a adolescência. **Psicologia & Sociedade**, 16(1), 151-160. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v16n1/v16n1a13>> Acesso em 30 jun 2019.